



棉花

まんだん

産業革命と棉花

十八世紀の中葉から十九世紀の初期にかけて英國に起つた産業革命は、紡績業を中心とした産業革命といふのは棉花を原料とする産業になつた事と紡績機械が発明されたり一致したためにある。

人類の生活を一變せしめた。今日の資本主義經濟を胎生した産業革命の核心は實にこの棉花だつたのだ。産業革命は普通一七六年、ハーレーの毛は二〇、六五%、麻は二三%に落ちてゐた。

十八世紀の中葉から十九世紀の初期にかけて英國に起つた産業革命は、紡績業を中心とした産業革命といふのは棉花を原料とする産業になつた事と紡績機械が発明されたり一致したためにある。

棉花の綫上げ機械が発明されたり一致したためにある。

これが刺繡となつて棉花

花の産額が激増してからだ

棉花綫上げ機械が発明される

十年前、即ち一七八三年の統計

を見ると歐羅巴人の被服材料

は羊毛が全體の七七、二%、

麻が一八、四%で棉花は僅か

に四四%を占めてゐるに過ぎ

なかつた、處が綫上げ機械發

明後百年を経た一八八三年に

全く地位顕倒して棉花が全

體の七三、一三%をしめ、羊

毛は二〇、六五%、麻は二三%

元來吾々が棉花といつてゐる

のは棉の木に咲いた花ではな

く實についてゐる纖維だ、だ

から本當は花ではなく種子毛

だ、棉花が商品としての形を

も増加した。

それが刺繡となつて棉花

綫上げ機（ジンニング・マシン）が發明されてからだ、そ

の次はかうだ

だが手では棉花（リント）にし

て一日に一封度か「一封度位」に

は手でもつてこれをむしり取

つてゐた。

種子と引きはなさなくてはい

けないが、一七九二年以前に

ためて棉花の供給も制限され

だが手では棉花（リント）にし

て一日に一封度か「一封度位」に

は手でもつてこれをむしり取

つてゐた。

だが手では棉花（リント）にし

て一日に一封度か「一封度位」に

は手でもつてこれをむしり取

愈々具體化せる

病院建設資金募集運動

病院建設委員會第一回會合開催

去八日設立された日本病院建設委員會は十五日午後八時より日本クラブにて第一回委員會を開催、市毛總領事以下委員二十餘名參會、同仁會幹部作成の會則原案に就いて逐條審議を行ひ大體決定を見たのでこれを先づ發表し後日増補の認められた場合は適宜改めることにして、各部役員等五選の上十二時散會した。

会の目的は日本病院建設資金

を募集し併せてその建築並に運営案を作成これが完成を期するもので、中央委員會を主導に置く外リオ、リベバウロに置く外リオ、リベバウロ、サンバウロその他適當な場所に地方委員會を置き、市毛總領事會長に從つて市毛總領事會長に就任、市毛會長より大使館

を許す、中央委員會には特に

庶務、會計、企劃、宣傳、會

計監督の四部をおき分擔し事務所

を同仁會内に置く、地方委員

會は主として資金募集事務を

擔當、管内に區をおいて運用

に便する等、尙會則に従つて市毛總領事會長に就任、市毛會長より大使館

を許す、中央委員會には特に

庶務、會計、企劃、宣傳、會

計監督の四部をおき分擔し事務所

を同仁會内に置く、地方委員

會は主として資金募集事務を

を許す、中央委員會には特に

庶務、會計、企劃、宣傳、會

計監督の四部をおき分擔し事務所

を同仁會内に置く、地方委員

會は主として資金募集事務を

擔當、管内に區をおいて運用

に便する等、尙會則に従つて市毛總領事會長に就任、市毛會長より大使館

を許す、中央

NIPPAK SHIMBUN

Jornal Nipponico de maior circulação no Brasil

Anno XXI

São Paulo — Quarta-feira, 20 de Março de 1935

Num. 927

NIPPAK SHIMBUN

Proprietário
SACK MIURA
DIRETOR
Pedro Moron
GERENTE
Alfredo Takeuchi
Redacção, Administração e Oficinas
Rua da Liberdade, 144-A e 146
Caixa Postal, 375
Telephone 2-3926
Endereço Telegráfico: "Nippak"
SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURAS
Para o Brasil
Por anno 300000
Por semestre 165000
Número avulso \$300
Para o Exterior
Por anno 605000

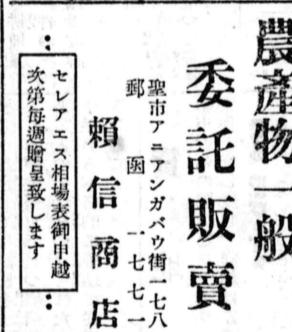
Annuncios
Temos à disposição dos interessados
uma tabela completa de preços para
anuncios nesta folha. Telephone 2-3926

Para financiar os emigrantes nipponicos no Brasil

Acham-se bem encaminhados, em Tokio, os planos para formação de duas novas empresas destinadas a financiar os emigrantes nipponicos no Brasil. Segundo as informações a maioria dos emigrantes deveria ser constituída de elementos considerados em condições de empreender fábricas agrícolas. Assim, de conformidade com várias combinações relativas a repartições em lotes, vinte mil homens produziriam salas valiosas ao fim de uma década, com um programma endente, eventualmente, aumento das compras nipponicas de artigos brasileiros, especialmente de algodão.

fa ser aumentada Aviação Nipponica

O governo nipponico resolreu apresentar ao Parlamento um plano quinquenal para aumento e consolidação da viação nipponica. Reconhecendo que o Nippon, até agora, se desculpou de suas comunicações aéreas civis, governo empregará a soma de 250 milhões de yens a instalação de novas linhas aéreas, que se estenderão até Vladivostok e Kamtschatka, e outro lado. Estão ainda revistos outros grandes mehoramentos nas comunicações aéreas do Império.



Immigração Nipponica

Comunicado enviado à Soc. dos Amigos de Alberto Torres pelo dr. Luiz Amaral, clínico do D. A. C.

deficiencias de nossas escolas — elas dão, pois não querem que os filhos sejam analfabetos. Muito desejariam poupar-se esta despesa: a de escolas. Constituído elemento fixo, estavel no meio nacional, prefeririam mesmo que seus filhos estudassem em escolas brasileiras, para que desde cedo conhecessem o meio de onde não pretendem sair e onde precisam vencer, prosperar.

No primeiro caso, então, o ilumamento não é peculiar ao nipponico: é de todos os estrangeiros, em todos os países. No segundo, no caso das escolas, o mal existe inegavel e exigido de remedio. Mas, a sua origem não está no imigrante nipponico: está no meio brasileiro. E' necessário sacudir o remedio, e não sacudir o doente...

Um outro aspecto da questão: a organização rural, em cooperativas de produção. Este assumpto já foi feito em dois comunicados da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. No primeiro, foi dito isso, em essência: o brasileiro já não pode viver no litoral. Porque? Simplesmente por isso: a) ao produtor brasileiro, a cooperativa nipponica paga preços muito superiores aos oferecidos pelos intermediários; b) porque a mesma cooperativa vende ao consumidor brasileiro a preços muito inferiores aos exigidos pelos intermediários.

Ora, há questões que estão acima do problema de nacionalidade ou de nacionalismo. As questões sociais, por exemplo. Não há leis capazes de fazer com que o indivíduo, que pode fugir a explorações, se deixe explorar por patriotismo. O que há, quanto à cooperativa de Registro, é um grande exemplo, que está sendo seguido, graças a Deus. Também em outro município, um brasileiro me disse: aqui, o melhor é ser nipponico; o nipponico tem tudo, a sua cooperativa faz tudo por ele e não paga impostos... Ah! está: o governo estimula os agricultores a se organizarem e, para que o estímulo seja maior

O BRAÇO RURAL

Quando se compõem as estatísticas allusivas à exportação brasileira, no anno passado, depara-se nos imediatamente um facto económico deveras suspicioso: todos os produtos vegetais, integrantes de nossa pauta exportadora, accusaram accrescimo de colocações no extrangeiro.

O algodão, o arroz, o açúcar, a borracha, o cacau, o café a cera de carnauba, a farinha de mandioca, as laranjas e frutas de mesa, os frutos rara oleos, o fumo, a herva mette e as madeiras, isto é, toda a gama de produção cobrindo o Brasil do Norte a Sul, revelou augmento auspicioso de vendas externas.

Esse phänomeno revela que, no anno já vencido e no anno em curso, estão fixadas no trabalho rural populações produtoras que, em épocas de sub-exportação ou em períodos de calamidades climáticas, constituiam geralmente o grosso das correntes migratórias dentro do Brasil, as mais das vezes afliuindo para São Paulo.

Em quasi todo o nosso paiz, depois da crise ultima, tendência tem sido para a implantação de novas fontes de riquezas agrícolas. Mesmo no Nordeste, que

esperando com a valiosa cooperação de v. s. levar a bom termo a tarefa de marcar com algumas transações positivas a horrorosa visita da missão económica nipponica, antecipo os meus melhores agradecimentos.

Annuncia-se que já está definitivamente estabelecida a lista dos membros da Missão Commercial Nipponica que a 8 de Abril proximo embarcará, em Yokohama para o Brasil.

A frente da missão está o sr. Hashisaburo Hirao, presidente da Kawasaso Dock Yard Co. O sr. Hirao declarou à imprensa que a missão deveria chegar ao Brasil a 17 de Maio proximo e acrescentou que a mesma não tinha nenhum carácter oficial, mas se propunha proceder a uma livre troca de idéias com vários homens de Estado e grandes industriaes brasileiros, com o objectivo de melhorar as relações comerciais nippo-brasileiras.

O sr. Hirao accentuou, a propósito, que grandes progressos poderiam ser conseguidos nesse terreno, visto como no anno passado o intercambio comercial dos dois países não havia ultrapassado de 6.000.000 de "yens", enquanto o total das trocas comerciais do Nippon atingiram 4 e meio bilhões de "yens".

ainda, concede-lhes favores fiscais, dá-lhes assistencia técnica, etc. O nipponico ouve os conselhos do governo, e organiza-se. Em consequencia, é beneficiado. Os brasileiros que cerram ouvidos aos conselhos do governo e continuam como antes, desinteressando-se dos favores, da assistencia, das vantagens da organização. Dos direitos antigos e novos, reservam-se apenas este: reclamar, continuar a reclamar. E o culpado é o nipponico...

Este, porém, constitui o grande exemplo, que vai sendo seguido. Muito esperto, o brasileiro se deixa nas encolhidas, a ver em que dão a "novidade" do nipponico que tenta a organização cooperativa. O nipponico segue à risca os conselhos do governo, respeita religiosamente as leis, mantém o maior permanente contacto com as representações públicas incumbidas de orientar os lavradores, traduz e dissemina a legislação, para maior conhecimento dos direitos e dos deveres. Cólhe óptimos resultados. Ali, o brasileiro adopta o exemplo. E todos quantos não fizeram a mesma causa ficarão em inferioridade de condições. Isto porém, não deve ser levado à conta de inconveniências da imigración nipponica. Ao contrario, necessitamos de agricultores que, pelo exemplo, venham tirar da rotina o nosso incola. Tem faltado quem a este lhe aponte o exemplo do alemão, do nipponico, do italiano, de modo que elle vive annos e annos ao lado de pregações práticas as mais eloquentes, de alienigenas que, vindo de meio diferente e lutando contra as dificuldades de adaptação, de língua e de clima, conseguem vencer primeiro. Devo, porém, repetir que, neste assumpto de organização rural, o brasileiro vai seguir, presuroso, o exemplo do nipponico e do alemão, mostrando-se igual a estes, conseguindo os mesmos resultados.

Quanto aos que, em vez de preverecer-se dos favores utilizados pelos estrangeiros, se prevalecem apenas do direito de reclamar, não é só o "perigo amarelo" que existe: serão suplantados mesmo, por essa imigración que anda de báhu ás costas. Pelo contrario, acredito que se o governo praticar a política dos países imigratórios (política de assimilação, de absorção) no sentido de evitar os inconvenientes da colonização e o do povoamento "à la diable", nenhum perigo nos oferecerá a entrada de filhos dos países agrícolas